



## O QUE DIZEM AS MÃES SOBRE A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM AUTISMO: UM EST

GILVANIA DOS SANTOS  
ELIZETE SANTOS BALBINO  
MIRELLY KARLLA DA SILVA

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

### Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o que dizem as mães sobre a inclusão e o desenvolvimento das crianças com autismo. A metodologia utilizada é bibliográfica e de campo, com o uso da abordagem qualitativa e para a coleta de dados utilizamos uma entrevista semiestruturada com duas mães que têm filhos com autismo. No embasamento teórico fez-se necessário o uso dos estudos dos seguintes autores: Felício (2007), Granemann (2005) mostram a necessidade das mães acompanharem a vida escolar de seus filhos para que a escola e, consequentemente, os professores possam ajudar no desenvolvimento das crianças com autismo. Assim, as aulas precisam ser pautadas através de metodologias diversificadas, levando em consideração a individualidade de cada criança.

**Palavras-chave:** Autismo. Desenvolvimento. Inclusão.

### Abstract

This research aims to analyze what mothers say about inclusion and the development of children with autism. The methodology used is bibliographic and field, with the use of the qualitative approach and data collection through semi structured interviews with two mothers who have children with autism. In the theoretical basis it was necessary the use of the studies of the following authors: Felício (2007), Granemann (2005), Lopes (2011), Silva (2011), among others. The achieved results show that mothers need to accompany the school life of their children for the school and, therefore, teachers can help in the development of children with autism. Thus, the classes need to be guided by diversified methodologies, taking into account the individuality of each student.

**Keywords:** Autism. Development. Inclusion.

### Introdução

Considerando que a educação inclusiva é um dos temas que vem sendo fonte de estudos e diversas pesquisas, é importante destacar que a transformação ao longo dos anos de acordo com a historicidade de lutas e debates sobre a importância dessa educação inclusiva na escola exige o real atendimento das necessidades educacionais das crianças com autismo e que a participação da família é indispensável para que a inclusão ocorra de fato. É importante destacar que para que a inclusão ocorra de fato a participação da família é indispensável e em parceria com a escola pode favorecer um melhor desenvolvimento para as crianças com autismo. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o que dizem as mães sobre a inclusão e o desenvolvimento das crianças com autismo. Para a efetivação da pesquisa a metodologia utilizada é bibliográfica e de campo, com abordagem de caráter qualitativa, abrangente esta temática, o procedimento da coleta de dados foi realizado através de uma entrevista semiestruturada com duas mães que têm filhos com autismo. Para a fundamentação teórica foram analisados os estudos dos seguintes autores: Felício (2007), Granemann (2005) Lopes (2011), Silva (2011). Para que tenhamos uma melhor compreensão a cerca do que será abordado durante a explanação do referido artigo sobre inclusão e autismo, como esse processo histórico se deu e se efetua atualmente. Em seguida, discorreremos sobre o processo de inclusão e o desenvolvimento das crianças com autismo.

constantes evoluções no processo do diagnóstico e tratamento desta. Nos resultados e discussões faremos uma análise do autismo na qual discutiremos sobre os seguintes eixos temáticos: processo de inclusão escolar; principais dificuldades e habilidades apresentadas pela criança; comportamento e/ou personalidade; cotidiano da criança com autismo. E na forma efetiva, considerando que nem todas estão atendendo os alunos com autismo de forma a promover seu desenvolvimento

### **Inclusão e autismo**

Atualmente a educação inclusiva tem sido pautada em inúmeras pesquisas, debates e projetos voltados para este tema, crianças com autismo vem acontecendo de uma forma gradual no âmbito educacional. Contudo, têm-se consciência que o meio escolar frente às diversas questões que norteiam e perpassam a educação escolar dos alunos com autismo.

Nessa percepção, Lopes (2011) explicita que as escolas inclusivas têm como princípio fundamental que todos os alunos enriquecedoras independentemente das dificuldades e das diferenças, essas escolas devem objetivar a flexibilização dos vários estilos e ritmos de aprendizagem das crianças com autismo.

O processo que se constitui em desenvolver a educação inclusiva na escola exige o real atendimento das necessidades e o envolvimento direto de todos que compõem a escola. É importante elucidar que nesse processo seja realizado um trabalho com os alunos com autismo de forma integral para que estes consigam obter o saber continuamente.

Sobre o processo inclusivo das crianças com autismo, Silva (2011) ressalta que para garantir a inclusão de alunos com autismo e os professores precisarão realizar ajustes em sua prática, no sentido de adotar estratégias e ações que atendam ao trabalho, dar-se-á ênfase às ações que estão relacionadas à prática pedagógica do professor frente às dificuldades dos alunos. Nesse sentido, torna-se evidente que para que aconteça de fato a política institucional inclusiva tão almejada e reivindicada nos setores que dizem respeito ao ambiente escolar desde a estrutura física da instituição a valorização da diversidade que é o objetivo. Sobre o exposto, Felício (2007, p. 34) enfatiza que:

Sabemos, no entanto, que uma educação para todos depende de uma política educacional que os inclua de forma efetiva tomando como base uma sociedade democrática. Assim sendo, um dos maiores desafios para se garantir uma qualidade educacional forte na formação dos professores e de um bom projeto político pedagógico.

De fato, todas estas questões que foram discutidas promovem o exercício inclusivo das crianças com autismo, mas vale lembrar que os professores possuem um papel excessivamente fundamental e de grande importância nos avanços da vida escolar e a dedicação será essencial tanto para o sucesso quanto para o insucesso dos alunos com autismo, e os docentes devem ser atuantes e decisivos no processo do ensino-aprendizagem.

Ao abordar todas essas implicações acerca da inclusão escolar das crianças com autismo ressalta-se que esta está sendo realizada, entretanto, ainda temos muitos desafios a serem superados para que este processo alcance o patamar almejado e beneficie todos. Nessa percepção, Granemann (2005, p.13) salienta que é necessário atender às necessidades especiais dos alunos com autismo, não apenas do aluno a ela, mas a adaptação do contexto escolar a este. Isso significa, tornar o meio escolar um ambiente múltiplo, rico e com convivência variada, sem barreiras humanas e arquitetônicas, conferindo novos sentidos à aprendizagem e ao relacionamento. Com esse pensamento, evidencia-se a necessidade de que a escola esteja em contínua modificação tendo em vista as necessidades das crianças com autismo, mas para com todos os discentes neurotípicos, pois deveras é a escola que tem o dever de cuidar e superar suas carências relacionadas à educação.

### **O desenvolvimento da criança com autismo**

O autismo é um transtorno no desenvolvimento intelectual e físico que geralmente pode ser apresentado em crianças que nas meninas, e na maioria dos casos estar caracterizada por desvios na qualidade da comunicação, imaginação e no comportamento. Fonseca; Missel (2014) discorrem que, as crianças com autismo apresentam características como: dificuldade de relacionamento visual; aparente insensibilidade à dor; preferência pela solidão; rotação de objetos; inapropriada fixação em objetos ou extrema inatividade; ausência de resposta aos métodos normais de ensino; insistência em repetição, resistência em situações que envolvam perigo); procedimento com poses bizarras (fixar objetos ficando de costas; colocar-se de costas liberando-a após tocar de uma determinada maneira os alisares...); ecolalia (repete palavras ou frases em lugar da linguagem); dificuldade em expressar necessidades (usa gesticular e apontar no lugar de palavras); acesso de raiva (demonstra extrema raiva não querendo chutar uma bola, mas pode arrumar blocos).

Diante de todas as características descritas acerca do autismo os pais devem estar sempre atentos às alterações com as quais não demonstram ou falam sobre seus pensamentos e emoções dificultando ainda mais a compreensão dos pais, relacionadas à interpretação de gestos e sinais visuais.

Pereira (2011, p.53) destaca que:

A fisionomia do autista não demonstra qualquer alteração comportamental, sendo um dos motivos dos pais encontrarem possíveis problemas. Há três caminhos pelos quais as famílias passam: primeiro, conhecer o autismo; segundo, admitir

estão envolvidas com o autismo. Assim, é de suma importância ficar atento ao comportamento diário da criança em casa, verificar o desenvolvimento da fala, a capacidade de ouvir, compreender e interpretar sinais, sejam eles visuais ou por exemplo.

Com base no exposto, é de suma importância no processo que se constitui em desenvolver uma criança com autismo e crescer em um ambiente familiar harmonioso e educativo será mais estimulada e com toda certeza responderá há algum tempo. Assim, elucida-se que o autismo é composto por inúmeras características que são variáveis e relacionadas as singularidades. Ressalta-se que após o diagnóstico a criança com autismo deverá ser acompanhada de imediato por uma equipe de profissionais para tratamento que encontre-se adequado as necessidades da mesma.

Frisamos que este acompanhamento resultará na evolução direta do quadro no qual a criança se encontra, e poderá proporcionar qualidade de vida em todos os sentidos.

Sobre isso, Charman (2007, p. 03) considera que:

Podem-se notar progressos na identificação e no diagnóstico precoce dos casos, em parte por meio de esforços para o estudo prospectivo de amostras de "alto risco", tais como irmãos mais jovens de crianças já diagnosticadas. Exige-se confiabilidade do diagnóstico precoce, modificação das abordagens no tratamento para crianças pequenas, utilização de métodos para indicar prognósticos.

Ao considerar as constantes evoluções no processo do diagnóstico da criança com autismo, sendo este feito imprevisível, busque informações sobre a deficiência, quais as melhores formas de contribuir para que a criança tenha avanços no tratamento oferecido a ela uma maior independência.

### **Procedimentos Metodológicos**

Com o intuito de analisar o que dizem as mães sobre a inclusão e o desenvolvimento das crianças com autismo a partir desta pesquisa é bibliográfica e de campo, com abordagem de caráter qualitativa, considerando que esta induz os entrevistados. Em relação a esse tipo de abordagem Oliveira (2004) destaca que as pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa determinam hipótese ou problema, analisam a interação de certas variáveis, compreendem e classificam processos dinâmicos, processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitem, em maior grau de profundidade, atitudes dos indivíduos.

Os elementos foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, com duas mães de crianças com autismo, e nas entrevistas nomes fictícios. Um dos fatores decisivos para a utilização da entrevista foi por considerar que este entrevistado, sobre determinado assunto. [...] trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira necessária" (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 179).

Assim sendo, salientando como principal ferramenta o que foi relatado pelas entrevistadas, após analisada com bastante cuidado uma seleção dos pontos mais acentuados para debatermos nesse trabalho.

### **Resultados e discussões**

Para melhor compreendermos o curso desta pesquisa, que objetiva analisar o que dizem as mães sobre a inclusão e o desenvolvimento será realizada uma análise minuciosa dos dados que foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram em uma escola pública e privada do município de Arapiraca – AL.

Para compor os resultados deste trabalho faremos uma análise dos seguintes eixos temáticos: processo de inclusão escolar em casa e na escola; interesses e/ou habilidades apresentadas pela criança e comportamento e/ou personalidade.

No primeiro eixo questionamos as mães sobre o processo inclusivo escolar dos seus filhos, as mães responderam que: Há aceitação dele hoje em dia, a professora me disse que até tem uma aluna na sala que senta pertinho dele que é o zé e sempre ajudam, sempre tratam bem, ela disse aqui ninguém o trata diferente, todo mundo trata ele normal apesar dele hoje em dia que os conteúdos estão tão evoluídos (ANA, 2015).

A escola estava sem cuidadora, aí foi tipo um susto, que até eu vi a direção preocupada agora, aí esse ano a direção escolheu a sala com ele, a professora não é daqui como era que ia fazer pra lidar com ele? Aí tá assim. Sem saber como lidar com ele.

Observamos na fala da primeira entrevistada que o filho da mesma foi bem recebido em sua sala de aula, e seus colegas receberam com atenção e respeito. No relato da segunda entrevistada podemos constatar que a escola encontrava-se sem cuidadora e a criança com autismo, a mãe ressalta que a escola não está sabendo como lidar com seu filho.

Diante do relato da segunda mãe, Salgado (2012) ressalta que as escolas precisam encontrar-se capacitadas com boas práticas para proporcionar a crianças com autismo um melhor desenvolvimento como todo o fim de que esses alunos recebam muitas vezes não são corretos.

No segundo eixo, questionamos a respeito das principais dificuldades que o filho dessas mães apresenta em casa e na escola. Em casa: Tirar DVD, conservar ele com alimentação, que a gente não consegue. Escola assim, eles com jeitinho e passada mesmo, ele foi pra uma gincana, a professora fez questão, "não ele vai, eu quero que ele vá", participou da gincana.

Em casa, só quando ele [...] fica na insistência e aos gritos e insiste pra fazer o que ele quer, aí é insistente, exigindo, e depois sai pra lá, vê que a gente não vai dar mesmo [...] com o tempo, um bom tempo aí desiste. Na Escola, eu acho que novidade pra ele. Professora nova, a sala nova, ele queria ficar na sala do ano passado, não vai ser ali agora, aí fica aqui nos corredores, aí toda vez que a professora vai conversar um pouquinho aí já quer ficar aos gritos se estressando (ISIS, 2015).

Compreendemos através dos discursos das mães que é perceptível o fato de que educar uma criança com autismo não é uma tarefa simples. As mães trabalham com as limitações de seus filhos e trabalham as mesmas constantemente em casa com muita paciência, o estímulo e a compreensão das crianças com autismo. As mães devem sempre acompanhar cada etapa da vida escolar dos seus filhos para poder proporcionar o melhor que se iniciam todos os anos no meio educacional.

No terceiro eixo, indagamos as mães sobre quais são os maiores interesses e/ou habilidades apresentadas pelos seus filhos. Ele assim assiste muito desenho, tem uma tia dele que é costureira vizinha, quer pegar as tiras de pano que ela corta e se tiver maior ele pensa que é vara de pescar, rabo de jacaré, rabo de não sei o que, os animais (ISIS, 2015).

Ele é uma criança, apesar dessa deficiência dele, não é uma criança que eu preciso tá ajudando ele em nada, muitas vezes pra fazer ele fazer. Ele é muito inteligente, ele liga o computador, desliga, vai pra os jogos, sai, põe o DVD, para vai e volta no DVD, lá em casa e na casa da mamãe têm duas pilhas de DVD, e ele faz assim..." é esse daqui mamãe, eu quero distinguir DVD por DVD, mas ele sabe todos os DVDs dele qual é, é incrível, todo mundo fica assim (ANA, 2015).

Ao lermos os relatos de ambas as mães constatamos que as crianças com autismo possuem inúmeras habilidades e cada criança com autismo é um ser único, com características próprias e por esse fato muitas crianças podem responder necessitando sempre de um olhar individualizado tanto da mãe como também do professor (MENEZES, 2013, p. 6).

Abordamos as mães no quarto eixo acerca do comportamento e/ou personalidade dos seus filhos, elas falaram que: Hoje ele está bem mais calmo, mas ele era muito hiperativo, ele não parava dez minutos, mas agora ele está bem mais calmo.

Assim, não é muito de ficar sentado e quando ele quer uma coisa ele quer porque quer, mas não é assim, aí tem hora que fica bravo. Mas ele é muito insistente (ISIS, 2015).

Com base nos depoimentos das mães, entendemos que o comportamento das crianças com autismo algumas vezes conseguem ficar paradas ou quietas, mas cabem as mães compreendê-los e ajudá-los para que assim os mesmos possam. Desse modo, é preciso considerar que a família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos; é onde ocorrem os ensinamentos e aprendem a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer dos valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família (REIS, 2009).

## **Conclusão**

A inclusão é um processo histórico e como tal, passa por diferentes e contínuas mudanças que de acordo com cada fato efetivado nas escolas e na sociedade como um todo. Nesse caso, as pesquisas e estudos realizados servem para que haja consciência da importância do acolhimento às diferenças.

Isso faz com que os gestores, professores e a comunidade em geral pensem em uma escola inclusiva e que se desenvolva intelectual e físico, tornando assim a escola de fato inclusiva.

Constatamos com a realização dessa pesquisa que para as crianças com autismo, o processo inclusivo na escola, muitas vezes não são superadas, visto que uma das mães dos alunos entrevistada fala que o processo de inclusão na escola em que a inclusão ainda necessita ser aplicada de forma mais efetiva e que a falta do conhecimento por parte da professora e, consequentemente, o rendimento escolar do aluno. O que requer um maior investimento no conhecimento das características e singularidades das crianças com autismo. Com isso fica clara a necessidade dos professores enquanto agentes transformadores e geradores de opiniões tenham em mente o autismo, a escola precisa ser vista como um espaço de respeito e valorização das diferenças. É importante destacar também as informações que a família tem sobre a criança com autismo e a sua colaboração na educação escolar contribui para o sucesso da inclusão.

## **Referências**

**CHARMAN, T. Autismo e seu impacto no desenvolvim**  
<http://www.encyclopedia-crianca.com/autismo/segundo-especialistas/autismo->  
**Acesso em: 04 jul. 2015,13:34:13.**

FELICIO, V. C. **O autismo e o professor: um saber que pode ajudar.** Disponível em: < [www.fc.unesp.br/upload/pedag](http://www.fc.unesp.br/upload/pedag)  
10:30:03.

FONSECA, S. A.; MISSEL, A. Autismo: Auxilio ao desenvolvimento antecipadamente.

**Revista Pós-graduação:** desafios contemporâneos, ano I, n° 1, Junho/2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jp>

GRANEMANN, J. L. **Educação inclusiva: análise de trajetórias e práticas pedagógicas.** 2005. 201f. Dissertação (Me  
grande, 2005. Disponível em: <[site.ucdb.br/.../7801-educacao-inclusiva-analise-de-trajetorias-e-praticas](http://site.ucdb.br/.../7801-educacao-inclusiva-analise-de-trajetorias-e-praticas)>. Acesso em: 02

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, M. T. V. **Inclusão das crianças autistas.** 2011. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola Sup  
<<http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/1498/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20MariaTeresa%20V>  
14:40:07.

MENEZES, A. R. S. **Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?.** 2012. 160f. Dissert  
Janeiro. 2012. Disponível em: < [http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/AdrianaMenezes\\_Dissertacao\\_2012](http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/AdrianaMenezes_Dissertacao_2012).

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica.**São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PEREIRA, C. C. V. **Autismo e família: participação dos pais no tratamento e desen**  
<<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/2011-2-pag-51-58-Autismo-e-fam%E2%94%9C%C2%A1lia.pdf>>

REIS, L. P. C. dos. **A participação da família no contexto escolar.** 2010. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Grad  
2010. Disponível em: <[www.uneb.br/.../MONOGRAFIA-LILIANI-PEREIRA-COSTA-DOS-REI...](http://www.uneb.br/.../MONOGRAFIA-LILIANI-PEREIRA-COSTA-DOS-REI...) >. Acesso em: 16 jul. 2015

SALGADO, A. M. **Impasses e passos na inclusão escolar de crianças autistas e psicóticas: o trabalho do profes**  
Educação) – Universidade Federal do Paraná.  
<<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/28518/R%20-%20D%20-%20ANDRESSA%20MATTOS%20SAI>

SILVA, E. C. S. **A prática pedagógica na inclusão educacional de alunos com autismo.** 2011. 166f. Dissertação (m  
Salvador, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9684/1/%C3%89lida%20C.%20Santos%20da%2>

Graduanda do 5º período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas. Bolsista do Programa Instit  
gil.santos28@outlook.com

Mestre em Educação pela UFAL, Professora Assistente do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas  
Programa de Formação Continuada de Professores para Melhoria da Qualidade da Educação Básica Fapeal/Capes e  
E-mail:elizete.balbino@hotmail.com

Graduanda do 5º período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas. Bolsista do Programa de Fo  
Educação Básica Fapeal/Capes. Email: mirelly\_karlla\_ec@hotmail.com

Recebido em: 19/07/2015

Aprovado em: 26/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Chartort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: